

Do estudo de precedente no Trabalho Final de Graduação à uma reflexão sobre a prática acadêmica

*From Precedents's study in final graduation design to a reflection on the
academic practice*

*Del estudio de precedente em el Trabajo final de graduación a una reflexión
sobre la práctica académica*

ANDRADE, Manuella Marianna Carvalho Rodrigues

Doutora, Universidade Federal de Alagoas, manuella.andrade@fau.ufal.br

PESSÔA, Gabriela Vasconcelos Cavalcante

Graduanda, Universidade Federal de Alagoas, gvcpeessoa@gmail.com

RESUMO

O presente artigo se insere no eixo [Novos] repertórios significantes e objetiva apresentar conceitualmente o estudo de precedente e discutir o modo como esse é entendido no processo de projeto acadêmico, tendo como objeto o Trabalho Final de Graduação. A condução da reflexão expôs como os precedentes surgem durante o desenvolvimento do projeto e o modo como são apropriados em tal atividade, propondo o entendimento do precedente enquanto transgressão e por transposição correlata. Por fim, a discussão adentra o âmbito acadêmico no qual o artigo se insere e apresenta inquietações e urgências para uma revisão do ensino de projeto de arquitetura.

PALAVRAS-CHAVES: precedentes, processo de projeto, ensino de projeto.

ABSTRACT

The present article is in the axis [New] significant repertoires and aims to present conceptually the study of precedent and to discuss how it is understood in the process of academic project, having as object the Final Graduation Work. The conduct of the reflection exposed how the precedents arise during the development of the project and how they are appropriate in such activity, proposing the understanding of the precedent as transgression and by correlative transposition. Finally, the discussion goes into the academic context in which the article is inserted and presents concerns and urgencies for a revision of the teaching of architectural design

KEY WORDS: precedentes, design process, design teaching.

RESUMEN

El presente artículo se inserta en el eje [Nuevos] repertorios significantes y objetiva presentar conceptualmente el estudio de precedente y discutir el modo como ese es entendido en el proceso de proyecto académico, teniendo como objeto el Trabajo Final de Graduación. La conducción de la reflexión expuso como los precedentes surgen durante el desarrollo del proyecto y el modo en que son apropiados en tal actividad, proponiendo el entendimiento del precedente como transgresión y por transposición correlata. Por último, la discusión adentra el ámbito académico en el cual el artículo se inserta y presenta inquietudes y urgencias para una revisión de la enseñanza de proyecto de arquitectura.

PALABRAS CLAVE: precedentes, proceso de proyecto, enseñanza de proyecto.



1 INTRODUÇÃO

A noção de *precedente* e sua importância para o ensino é a temática de discussão do presente texto. Outros dois termos recorrentes, *repertório* e *correlato*, relacionados ao tema também são definidos e da diferenciação surge a inter-relação ao considerar a produção do conhecimento da Arquitetura por meio da investigação de projeto. Entende-se por precedente qualquer obra de arquitetura que exista, preceda o momento do ato projetual que a elegeu como referência para o estudo. A relação do precedente com o ideário da “obra exemplar” não é assunto em pauta, visto que no âmbito acadêmico do qual a discussão emerge, a definição da referência a ser estudada fica a cargo do discente que rege sua escolha pela empatia com a obra.

A construção do raciocínio pautou-se em autores como Peter Collins (1998), reconhecido pela contundente defesa do precedente, passando pela dissertação de Natália Sá (2014) que apresenta Denis Bilodeau (1997) e propõe uma diferenciação entre precedente e correlato, contestada pelo artigo. Completa a discussão Rogério Oliveira (2016) com sua preocupação epistemológica e recorrentes publicações nacionais anunciando a urgência em se discutir a investigação em projeto no ensino e na produção científica.

A análise reflexiva realizada a partir do relato textual do processo de projeto de Trabalho Final de Graduação (TFG), intitulado “Complexo de Cultura e Lazer de Maceió”, configura uma ação introspectiva da vivência da primeira autora na acadêmica e no desenvolvimento do TFG da segunda autora. A reflexão persegue as definições supracitadas e busca destacar incongruência no âmbito do ensino no qual o trabalho está localizado. As considerações finais ampliam essa questão com a contribuição reflexiva discente sobre a prática do estudo de precedentes nas disciplinas projetuais.

2 CONCEITUAÇÃO

É na crítica ao movimento moderno que se reativa o valor dos precedentes. Peter Collins introduziu a ideia de precedente enquanto estudo do passado edificado para extrair princípios pertinentes que possam ser usados no presente. A escolha do precedente tem grande importância, pois é em si um ato criativo que permite a originalidade da análise comparativa dos precedentes (TUORNIKIOTIS, 2014).

Natália Sá (2014), em sua dissertação de mestrado, apresenta a tese de Denis Bilodeau (1997) que numa investigação histórica dos discursos acadêmicos aponta a existência de duas maneiras de configurar a ideia de precedente. A primeira atrelada ao cânone histórico, exemplar máximo da



qualidade arquitetônica que se torna objeto de imitação, sendo os precedentes utilizados nas ações de composição do projeto pelo ato mimético. A segunda abordagem, entende os precedentes como “formas de experiência com valor histórico, a serem usados por analogia para o julgamento e o raciocínio crítico no pensamento de projeto (SÁ, 2014, p.25).

Para Bilodeau, precedentes são soluções, regras e princípios abstratos que “podem desempenhar uma função muito mais abrangente, crítica e criativa quando integrada em diferentes níveis no processo racional do projeto” (BILODEAU, 1997, apud SÁ, 2014, p.25). Nesse mesmo sentido reflexivo, Rogério Oliveira (2016, p.59) aponta que o “precedente implica em ‘reprojetá-lo’”, mas destaca que esse ato de ambiguidade existe em duas frentes, que se aproximam das expostas por Bilodeau: a simples reprodução do modelo ou a recomposição transformadora do tipo. Entre os autores, a reprodução do modelo se aproxima da mimese e a recomposição transformadora do tipo se aproxima da analogia.

A convergência dos discursos ocorre também pela opção do estudo dos precedentes enquanto abstração apreendida pela comparação e avaliação crítica, que auxiliará na concepção do projeto. Essa postura dialoga positivamente com Collins, pois acredita que a principal consequência do estudo do precedente reside na “possibilidade de recuperação de componentes arquitetônicos apropriados, procedentes de distintos contextos”, conectores de uma nova síntese em conformidade com as necessidades contemporâneas, levando a configuração de um sistema coeso entre todos os componentes recobrados (TUORNIKIOTIS, 2014).

No entanto, Oliveira (2016) assinala o precedente como “critério de comparação (...) que entra em jogo quando as circunstâncias e a estrutura interna da composição arquitetônica descobrem ou inventam correspondências entre o projeto em elaboração e outros projetos, ou até mesmo imagens avulsas (nem sempre arquitetônicas)” (OLIVEIRA, 2016, p.60). Na continuidade do raciocínio, Oliveira (2016, p.60) coloca o precedente como “aberto a transgressões”, podendo ser “aceito ou rejeitado, adaptado ou refeito, mas será sempre transformado, por decomposição e recomposição”.

Dos diversos termos utilizados para expressar o estudo de precedentes, destaca-se correlatos e repertórios. As terminologias são entendidas da seguinte maneira: *Precedente* é por definição algo que precede, que já existe, uma pré-existência, independentemente do valor atribuído (exemplar, significativo, cânone, ícone, etc). *Repertório* condiz com um conjunto de obras já interpretadas que configura o habitus do sujeito, suas crenças e disposições (BOURDIER, 2011; 2002), caracteriza seu conhecimento introjetado enquanto sujeito versado em sua área de atuação. *Correlato* é algo que se

constrói ou se identifica na comparação entre precedentes ou entre precedentes e novos projetos. Nesse sentido, não define um estudo e sim uma ação, a ação de correlacionar apontando ou criando relações mutuas entre dois elementos/obras, ao qual não há independência, mas também não há subordinação.

Sá (2014, p.28) define correlato em contraposição a precedente.

Precedente não é o mesmo que correlato. Enquanto o primeiro está associado a noções abstratas que influenciam soluções por utilização de princípios por analogia, o segundo está mais direcionado ao uso consciente de casos existentes na concepção de um novo trabalho. Para utilização de correlato, a referência é buscada de forma intencional (SÁ, 2014, p.28).

Há discordância. Todo correlato emerge de um precedente, mas nem todo precedente configura correlação no processo de projeto. A escolha do precedente é também uma escolha intencional e consciente, definida por critérios que podem ir da forma à função, da relação tipológica, do gosto pessoal, isto é, da arbitrariedade do projetista. Nesse sentido, considera-se que o estudo do precedente pode colaborar no processo de projeto de duas maneiras: por transgressão como definiu Oliveira (2016) e por transposição por correlação.

A partir da definição desses três termos – precedentes, repertório, correlato – o relato do processo de projeto do TFG escrito pela segunda autora do artigo será analisado pela primeira autora. No item seguinte, o texto sublinhado expressa o relato e o texto não sublinhado a análise. A reflexão analítica persegue as definições supracitadas circunscrita no ambiente acadêmico no qual o trabalho é desenvolvido.

3 PRECEDENTES, REPERTÓRIO E CORRELATO NO TFG

O Trabalho Final de Graduação (TFG) propositivo “Complexo de Cultura e Lazer de Maceió” utilizou de precedentes para prover conhecimento que permitiu elaborar o programa de necessidades e, posteriormente, subsidiou o processo de criação e desenvolvimento do anteprojeto. A interessante posição “funcionalista” de domínio do programa de necessidade antes do ato de criação do projeto demonstra uma prática introjetada no âmbito acadêmico que condiciona a crença no programa como primeiro ato projetual, o que induz o início da leitura do precedente pela identificação do mesmo.

O estudo dos precedentes consistiu na análise dos edifícios: Centro Cultural de São Paulo - São Paulo (CCSP) e Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia - Lisboa (MAAT), escolhidos primeiramente pela “impressão” de integração com a cidade, a paisagem e o entorno, gerando espaços livres, embora de fluxos complexos. A plasticidade das obras foi o segundo elemento direcionador da escolha, seguido



pela percepção das relações interpessoais nas atividades, interatividade e sociabilidade permitido pelo conhecimento presencial das obras. O primeiro critério de escolha já expunha, mesmo que talvez sem consciência, o princípio gerador do futuro projeto: a “integração com a paisagem e entorno a partir de espaços livres”. O segundo que poderia ser arbitrário, só não o é pela exigência solicitada de conhecer presencialmente as obras analisadas. No entanto, a escolha dos precedentes foi intencional porque acreditava que a proximidade temática poderia ser mais eficiente ao projeto a ser realizado, o que expressa que a intencionalidade não se dá necessariamente pela excepcionalidade, exemplaridade ou singularidade da obra e sim pela tipologia. Termo, inclusive, inculcado nos discentes de maneira ordinária, sem entender a tipologia pelo estudo tipo e sim pelo estudo de obras do mesmo tema.

Tabela 1: Princípios identificados a partir da análise

Centro Cultural São Paulo (CCSP)	Museu Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT)
Consideração da vegetação existente, fazendo-a útil e integrada ao edifício e entorno	horizontalidade plástica da curva de sua volumetria
sentido de continuidade com paisagem	iluminação natural zenital
espaços amplos, flexíveis, permeáveis e com visibilidade entre o interno e o externo	a conectividade com o entorno a partir dos elementos do projeto
translucidez, conexão, continuidade da paisagem e áreas livres.	Permeabilidade urbana

Fonte: PESSÔA, Gabriela, 2019.

As análises aprofundaram conhecimentos em relação à forma espacial, funcionamento das atividades e às características estruturais dos espaços culturais, permitindo identificar princípios que serviram à elaboração da proposta. Iniciou-se por meio de maquetes e croquis o desenvolvimento volumétrico do edifício. Para isso, distribui-se as atividades em blocos modulados retangulares unidos fisicamente e fixados ao solo. O primeiro ato projetual não parte da volumetria dos precedentes estudados, o que não seria um problema. Porém, a incongruência está na proposta negar os princípios identificados pela análise dos precedentes e a proponente não se aperceber pelo fato de agir “automaticamente” na prática vivenciada no ateliê, onde o precedente é apenas descrito; desse retira-se o programa, mas não se alcança a análise, não se compreende o projeto pelos motivos que os fazem ser como são. Talvez os fatores climáticos sejam os melhores apreendidos.

Figura 1: Estudo volumétrico da primeira proposta.



Fonte: PESSÔA, Gabriela, 2019.

Observando a proposta, concluiu-se que os blocos posicionados de forma modular possuem atividades únicas, formando um edifício rígido, que não expressa interação entre si nem com o entorno, sem leveza e fluidez. Revelar a incoerência despontou num ato reflexivo da proponente que “viu” a dissonância entre a proposta e os princípios escolhidos como orientadores do projeto. Esse momento apontou o ensino-aprendizado pela prática reflexiva de Schön (2008), mas ultrapassou o exercício propositivo do TFG por certamente contribuir para a formação do sujeito sem o processo de inculcação acadêmica. A partir desse momento, o estudo do precedente cumpriu seu papel de transgressão no processo de projeto. As obras estudadas foram aceitas por seus princípios orientadores e não necessariamente por sua materialidade, elementos compositivos ou espacialidade, demonstrando que o estudo de precedentes não se configura por correlação no projeto.

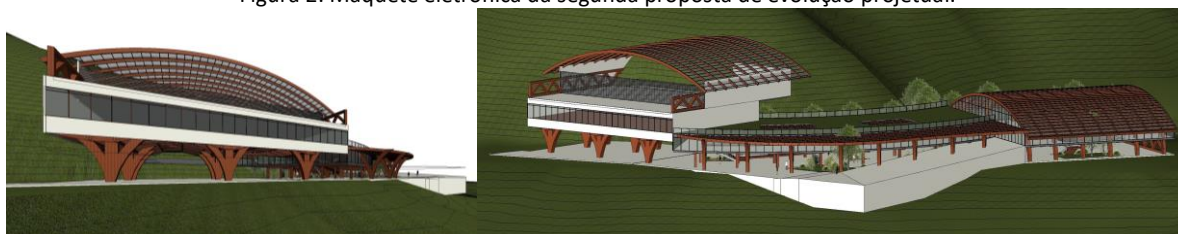
A definição da madeira como material estrutural a ser utilizado no projeto, visava atender o princípio de integração com o entorno natural. No decorrer da evolução da forma no exercício projetual, surgiram outros exemplares arquitetônicos que serviram de inspiração em relação aos sistemas estruturais. São eles: o Centro Cultural Max Feffer - Pardinho, SP; as obras do Escritório Carpinteria, empresa brasileira especializada na execução de obras em madeira; e Centre Pompidou Metz, 2010, projetado pelo arquiteto japonês Shigeru Ban. A emergência de outros referências demonstra que o estudo de precedentes no início do processo pode ter sua eficiência, mas não é suficiente. O processo de projeto aponta problemas a serem resolvidos no decurso da ação, demonstrando que não se tem domínio do problema inicialmente e que o retorno aos precedentes pode ser uma estratégia de ação, principalmente no âmbito acadêmico.

Após estudos realizados sobre estruturas de madeira, produziu-se uma segunda proposta, baseada na primeira. Com a definição da estrutura em madeira, observou-se que a integração com a paisagem do entorno seria mais efetiva. A preocupação com o conforto térmico e a ligação entre os diferentes ambientes provocou mudança no posicionamento dos blocos, através de rotação e elevação do solo de todos os blocos, fazendo com que todo o pavimento térreo se tornasse uma ampla praça coberta. Isso melhorou a relação do edifício com seu entorno, mas ainda havia o obstáculo visual para os usuários, pois a relação entre os distintos blocos não estava bem definida. Essa relação foi resolvida pela proposição da cobertura como elemento integrador, princípio apreendido na obra do Shigeru Ban. O último exemplo de obra em madeira estudado, atua no processo como precedente correlato, ou seja, a proponente construiu uma correlação direta da solução estrutural da cobertura de Shigeru Ban com a sua proposta, demonstrando que o correlato está atrelado a uma ação de transposição ao



adaptar a solução estrutural do arranjo das madeiras da parabolóide de Ban para a parabolóide da proposta do TFG. Sendo duas parabolóides distintas, o projeto elaborado transgrediu o precedente adaptando e transformando a parabolóide às contingências do projeto em elaboração.

Figura 2: Maquete eletrônica da segunda proposta de evolução projetual.



Fonte: PESSÔA, Gabriela, 2019.

Figura 3: Maquete de estudo da parabolóide da cobertura para a proposta final.



Fonte: PESSÔA, Gabriela, 2019.

O objetivo, a todo momento, foi a integração com o entorno conduzido pelo mínimo de obstáculos visuais possíveis e para isso ocasionaram modificações nas formas do projeto inicial: propõem-se agora, três blocos diluídos no terreno e uma cobertura integradora dos blocos, estabelecendo um elo entre os elementos, por cima (cobertura) e por baixo (passarelas e espaço livre). Após o apanhado de informações e diversas modificações, conscientiza-se que exercício projetual não é algo linear ou continuado, mas sim cíclico e contingencial às demandas e problemas que surgem no processo para a finalização da proposta. Apesar dos impasses, dúvidas, definições e redefinições, acredita-se que o anteprojeto do Centro Cultural e Lazer de Maceió atende o princípio eleito e percorrido por todo processo: forma estrutural integrada à natureza. Esse ato de escrita reflexiva e consciente das ações realizadas demonstram a importância do estudo de precedente entendido como exposto na definição conceitual do artigo. No entanto, acredita-se que a definição do procedimento de análise utilizado pela proponente foi o diferenciador para alcançar o conhecimento por meio do estudo de precedente. Identificar nos estudos os princípios orientadores das obras e o provável gerador da forma requereu uma postura analítica atrelada ao raciocínio arquitetônico. No âmbito acadêmico, essa postura não é desenvolvida nos ateliês e o “estudo de repertório” para usar o termo recorrente alcança apenas a descrição.

Curioso ou, no mínimo, intrigante, foi presenciar a discordância de opinião sobre o estudo de precedente apresentado pela proponente. Deveria ter sido surpreendente (mas não foi), o não reconhecimento de importância do estudo para um TFG de projeto de arquitetura, “muito extenso”. Ou mesmo a não apreensão da contribuição do estudo pela transgressão do precedente. O que de fato se destacou foi a transposição por correlação do precedente no projeto proposto e não a prática reflexiva que definiu o princípio e percorreu todo o processo buscando atender as definições da proponente. Entre o reconhecimento do precedente por transgressão e do precedente por transposição correlata prevaleceu a força da aparência que a correlação permite.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A máxima do projeto como algo ainda não visto, algo novo, ainda tem significativo valor no âmbito dos ateliês. Isso aponta que o estudo de precedente “perde sua função” na ação projetual por não ser entendido como possibilidade de transgressão e aplicação prática no projeto. As poucas oportunidades de realização do estudo não constroem relação com os projetos a serem desenvolvidos, são apenas informações descritivas que permitem conhecer sem compreender reflexivamente a obra, não trazendo ganho ao processo de projeto.

A lacuna no conhecimento decorrente da incipiente investigação em projeto, ocorre em parte pela não instrumentalização do discente. Os estudos de precedentes realizados cumprem a descrição de fatores solicitados, mas não incentivam uma postura reflexiva visando auxiliar o desenvolvimento dos projetos. Isso anuncia a necessidade de instituir didaticamente a estudo de precedente como instrumento de ensino-aprendizagem, podendo ser apreendido tanto como transgressão como transposição de correlato. Avançar na prática acadêmica que ainda está atrelada apenas ao conhecimento tácito. No âmbito do ensino só esse conhecimento não é suficiente, como também só o conhecimento acadêmico não é. A busca pelo equilíbrio entre ambos ainda é um grande desafio.

Na localidade em que a reflexão do presente artigo se insere, a insuficiência investigativa sobre o projeto e o processo de projeto na prática profissional e no ensino fazem do estudo de repertório um dos poucos instrumentos de acesso ao possível conhecimento proveniente da investigação em projeto. Porém, os estudos realizados não condizem com os conceitos definidos anteriormente, pois se configuram pela descrição do programa, setorização, clima, localidade e estética. São os discentes que escolhem a obra em função do tema a ser desenvolvido e não por uma intenção didática de aproximar o aluno a exemplares de excelência singular da arquitetura.



Muitas vezes, é no desenvolvimento do TFG que muitos discentes veem a possibilidade de ampliar o seu conhecimento, trazendo questões não discutidas anteriormente ou se deparando com exigências investigativas, técnicas e tecnológicas não antes vivenciada. O desafio é trazer para o corpo das disciplinas do curso essa necessidade, consciência e postura investigativa na atividade projetual da arquitetura, complementando todo o valor que o conhecimento tácito possui. Ou se não, manteremos a imagem romântica do gênio criador, da caixa preta ou do conceito transcendental que persiste no ateliê, enquanto os discentes praticam a transposição por correlação do Pinterest¹.

6 REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002.

_____. *O senso prático*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COLLINS, Peter. *Changing Ideals in Modern Architecture 1750-1950*. 2 ed. Montreal: MCGill-Queen's University Press, 1998.

SÁ, Natália Aurélio de. *O projeto diz o que o estudante lê?* estudos de projetos no Trabalho Final de Graduação em Arquitetura. Dissertação de Mestrado, UFPB, 2014.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Atrmed, 2008.

OLIVEIRA, Rogério de Castro. Usos de precedentes: a construção do repertório arquitetônico na prática projetual. In: *Revista Thésis*. n.02, julho/dezembro, 2016.

PESSÔA, Gabriela Vasconcelos Cavalcante. *Identidade e Sociabilidade: proposta de um Centro de Cultura e Lazer de Maceió*. Trabalho Final de Graduação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFAL, 2019.

TUORNIKIOTIS, Panayotis. *La Historiografía de la arquitectura moderna*. Barcelona: Editorial Reverté, 2014.

¹ Pinterest: aplicativo de banco de imagens muito utilizado pelos discentes.

